

o racismo e o capacitismo continuam operando fortemente nas nossas instituições, nas nossas subjetividades, nas nossas formas de aprendizagem. Por isso, as universidades públicas, majoritariamente brancas, eurocentradas e “capazes” precisam ampliar suas práticas para o enfrentamento institucional do racismo e do capacitismo. Acreditamos que essa focalização produzirá efeitos interseccionais, pois as iniquidades de gênero e classe social também serão visibilizadas. Em 2023, recebemos estudantes que precisaram realizar atividades de curricularização da extensão, o que tem se mostrado fundamental para a ampliação das trocas de saberes com a sociedade. ✦

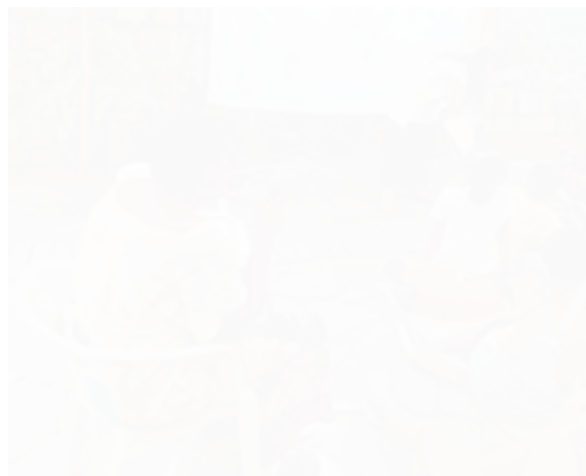


Figura 3. Contação de histórias do projeto Afroconto no Ponto de Cultura Quilomba do Sopapo em Porto Alegre, 2023

Referências

ALMEIDA, C. S. M.; CASAROTTO, T. M. A. Desaparecidos: o invisibilizado em um projeto de extensão universitária. *Revista da Extensão*, 2023, vol. 17, nº 1, p. 1-12.

Agricultura urbana e periurbana: promovendo inclusão, diversidade, renda e alimentação saudável

Rejane Margarete Schaefer Kalsing, Ricardo de Sampaio Dagnino, Meri Clei Bandeira Marques
Campus Litoral Norte (UFRGS)
e-mail: rejane.kalsing@ufrgs.br

O projeto de extensão Agricultura Urbana e Periurbana: alimentação, educação e saúde iniciou com um diálogo entre UFRGS/CLN e Secretaria do Meio Ambiente de Tramandaí, em dezembro/2018. Em janeiro/2019, esse diálogo se estendeu a outras secretarias municipais de Tramandaí, a outros órgãos públicos, ONGs, EMATER, ASCAR/RS, Greenpeace e outras entidades da região do litoral e comunidade em geral, com o intuito de construir coletivamente um projeto de extensão voltado à agricultura urbana e periurbana (Kalsing; Dagnino, 2023). Com um grande número de reuniões realizadas, definiu-se que o foco do projeto seria inicialmente a comunidade de Tramandaí, em especial, as pessoas em

situação de vulnerabilidade socioeconômica. Desse projeto inicial resultaram diversas propostas como cursos, seminários, colóquios, além de mapeamento e diagnóstico das hortas urbanas e periurbanas no município de Tramandaí, experiências essas que foram apresentadas em trabalhos anteriores (Kalsing *et al.*, 2019a, 2019b; Amaral *et al.*, 2019; Luiz *et al.*, 2019). Assim, iniciamos o projeto em 2019 com o mapeamento e o diagnóstico das hortas urbanas e periurbanas no município de Tramandaí e, após, realizamos o curso “Hortas Urbanas e Agricultura Urbana e Periurbana”, de 60 horas, em módulos: 1. Agroecologia, 2. Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional, 3. Planejamento e Gestão Comunitária

de Hortas, 4. Educação e Sensibilização Ambiental e 5. Economia Solidária e Associativismo; ao final realizamos uma formatura (imagem 1). Foram ofertadas 50 vagas para o curso, que contou com 100 inscrições, portanto, o dobro em relação às vagas disponibilizadas. Já em 2020 e em 2021, com a pandemia de Covid-19, o projeto promoveu atividades virtuais, como cursos, seminários teórico-práticos, sobre temáticas envolvendo agroecologia, soberania e segurança alimentar e nutricional e outros assuntos relativos à agricultura urbana e periurbana, entre outras atividades. Tivemos 190 inscritos em 2020 e, em 2021, 255. Deve-se destacar que, em 2020, tivemos um curso com 2 mil inscrições, as quais não conseguimos cadastrar no sistema de extensão da UFRGS, haja vista dificuldades decorrentes do contexto da pandemia, com todas as atividades sendo realizadas remotamente, o que dificultou o referido cadastro. Porém, os registros desses eventos se encontram gravados no canal do Grupo de pesquisa e estudos e extensão em Geografia, Educação e Ambiente (SINERGEA) da UFRGS Litoral, no Youtube (<https://www.youtube.com/c/sinergeaUFRGS?app=desktop>). Já em 2022, com o retorno das atividades presenciais na UFRGS, retomamos os cursos no formato presencial. A parceria com a Prefeitura de Tramandaí foi reativada e realizamos um curso para a comunidade de Tramandaí, novamente com o foco nas pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em espaço disponibilizado pela Prefeitura e contou com 77 inscritos; ao final do curso também realizamos uma formatura (imagem 2). A continuação do curso se deu com a realização de oficinas de compostagem, canteiros, produção de mudas, gastronomia com plantas alimentícias não convencionais (PANC), aproveitamento integral de alimentos, alimentação funcional (kombucha), por exemplo, desta vez, na UFRGS/CLN, as quais tiveram 86 inscritos. Além disso, iniciamos uma parceria com o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) Novos Ventos, da Penitenciária Modular Estadual de Osório (PMEO), e promovemos o curso e também as referidas oficinas a pessoas privadas de liberdade (PPL) do regime fechado. As temáticas abordadas em ambos os cursos foram as mesmas da edição do curso de 2019, ou

seja, agroecologia, saúde e segurança alimentar e nutricional, planejamento e gestão comunitária de hortas, educação e sensibilização ambiental e economia solidária e associativismo. A parceria do projeto com o NEEJA Novos Ventos contou com a participação de 32 pessoas, entre PPLs e funcionários da PMEO, nos cursos e oficinas, além das atividades de acompanhamento na implantação da horta (a que se refere a imagem 3) e da composteira naquele local. Em 2023, o projeto continuou a parceria com o (NEEJA) Novos Ventos da PMEO, dessa vez, porém, promovendo cursos e oficinas para os PPLs em regime semiaberto. Nesta etapa, conta-se com 14 PPLs inscritos. As referidas atividades de extensão, seja para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, seja para as pessoas privadas de liberdade, têm produzido diversos frutos – aproveitando a analogia com a temática do projeto, ou seja, a agricultura, pois tem proporcionado novas visões a respeito da relação com a terra, com as plantas, com os animais, com a alimentação, entre tantas outras coisas, conforme atesta um trecho de recente matéria do Jornal da Universidade/UFRGS: “Me fez ver vida onde não via. Para mim, era só mais uma capina. Depois do curso, cuidava até para não machucar as minhocas. É gratificante plantar e ver crescer. Numa caixinha de leite, criei um alimento saudável. É incrível”, relata o trabalhador autônomo João Carlos Garcia dos Santos, 51 anos, aluno da turma de 2022 do curso e agricultor urbano em Tramandaí” (<https://www.ufrgs.br/jornal/hortas-comunitarias-revelam-beneficios-multifuncionais-em-porto-alegre/>). Já em relação aos PPLs, esses têm sua pena diminuída com a participação nas atividades do projeto, além disso, tem a oportunidade de conviver com ministrantes dos cursos e oficinas que possuem grande expertise nos assuntos e também com professores doutores da UFRGS. Além disso, quando estiverem novamente em liberdade terão um certificado de um curso que poderá lhes gerar trabalho e renda - já que curso e oficina tem caráter teórico e prático, como já mencionado, além de já estarem implementando mudanças saudáveis na alimentação na Penitenciária (a maioria dos PPL que cursam ou cursaram as atividades são denominados de ‘trabalhadores’), em função das oficinas realizadas. ◀